

Alta dos combustíveis aquece inflação

Com o reajuste de 18,7% da gasolina, anunciado ontem pela Petrobras, a previsão do IPCA para este ano saltou de 5,6% para 8%

JÚNIOR BATISTA

DA REDAÇÃO

O aumento da gasolina, diesel e gás de cozinha anunciado ontem pela Petrobras e que provocou uma corrida aos postos, fará com que a projeção de inflação deste ano seja em torno de 8%, segundo economistas (a previsões anteriores eram por volta de 5,6%). Entretanto, o cenário pode piorar por conta da guerra na Ucrânia e do período conturbado de eleições que o País viverá em outubro.

"Esse reajuste vai ter grande impacto geral nos preços. Se não houver mais surpresas, será muito acima do teto da meta da inflação (de 3,5%)", resume o economista do Insper Alexandre Jorge Chaia.

A estatal aumentou a gasolina para as distribuidoras em 18,7% a partir de hoje. O preço médio passou de R\$ 3,25 para R\$ 3,86 por litro. O diesel também foi reajustado, mas em 24,9%, subindo de R\$ 3,61 para R\$ 4,51. O gás de cozinha vai ficar 16,1% mais caro. São os maiores aumentos desde o início da política atual de preços, de 2016.

A gasolina acumula alta de 36,84% nos últimos 12 meses, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor (IPC)/Fipe. No caso do etanol, a alta acumulada é de 40,67%. O botijão de gás aumentou 30,23% no mesmo período. Os dados são de fevereiro.

Nesta semana, o barril do petróleo no mercado internacional chegou a US\$ 139 (R\$ 696,78), maior pata-



Motoristas correram ontem aos postos para escapar do reajuste dos combustíveis, o maior desde 2016

mar em 14 anos - o mercado prevê até US\$ 200 se a guerra na Ucrânia continuar. Além disso, os Estados Unidos anunciaram um boicote às importações de petróleo da Rússia. Hoje, a Petrobras faz reajustes no mercado interno baseada no mercado internacional e na variação do câmbio.

Para Chaia, o impacto no consumo é imediato. "Todos os outros setores irão sentir esse aumento, que deve ser repassado aos consumidores, ao menos em parte, já que a economia está num momento restritivo".

CENÁRIO NACIONAL

De acordo com o economista, os preços médios dos combustíveis do País não

estão em desacordo com outros lugares no mundo. No entanto, a renda média brasileira não acompanha esse custo. Para ele, o ideal seria um auxílio aos consumidores, não uma intervenção estatal nos preços, como o congelamento ou subsídio nas bombas, como estuda o Governo Bolsonaro.

"Há duas saídas, caso o choque dos combustíveis continue nesse patamar no pós-guerra: ou o consumidor vai se ajustar ou deixar de gastar com automóvel".

De acordo com o economista, esta pode ser uma oportunidade para reflexão. "Seria interessante aproveitar e repensar a matriz energética brasileira e investir em energia mais ba-

rata e limpa. Pensar em carros elétricos, energia solar e eólica. Esta pode ser a chance de retomar investimentos nessas matrizes menos poluentes".

Motoristas encontram preço do litro elevado

Receosos com os aumentos anunciados ontem pela manhã pela Petrobras, muitos motoristas lotaram postos de combustíveis, ontem à tarde, em Santos. Em um deles, no Centro, uma fila se formou na Rua Martin Afonso, esquina com a Avenida São Francisco. A *Tribuna* presenciou a alteração do preço em algumas bombas.

Neste posto, o litro da gasolina, que custava R\$ 5,99 quando a reportagem chegou (por volta das 15 horas) e acabou passando para R\$ 6,69 em pouco mais de 20 minutos. Já o etanol foi de R\$ 4,19 para R\$ 4,39.

A gerente do posto, Fabiana Alves, de 47 anos, explicou que manteve o

preço do estoque para todos os motoristas que estavam na fila. Porém, os que chegaram depois tiveram de desembolsar R\$ 0,70 a mais.

Segundo ela, o combustível comprado ontem à tarde nas distribuidoras já teve reajuste antes mesmo do prazo divulgado pela estatal (hoje) e foi necessário garantir mais produto devido à procura incomum para uma tarde de quinta-feira.

"Estou esperando chegar o caminhão, mas ele (novo caminhão com gasolina) já foi vendido com reajuste. Neste momento (por volta de 15h30), meu estoque tem menos de mil litros", afirmou Fabiana.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 1